

## CONTAS NACIONAIS / NATIONAL ACCOUNTS

Relatório duma missão ao Instituto Nacional de Estatística, Maputo, Moçambique

Report from a mission to the National Statistical Institute of Mozambique, Maputo,  
Mozambique

26 November - 7 December, 2012

within the frame work of the

***AGREEMENT ON CONSULTING ON  
INSTITUTIONAL CAPACITY BUILDING,  
ECONOMIC STATISTICS AND RELATED AREAS***

between

***INE and Scanstat***

***Jan Redeby***



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

*Jan Redeby*  
[jan@redeby.co.ls](mailto:jan@redeby.co.ls)

## Índice / Table of contents

### EM PORTUGUES

1	A Missão .....	1
2	Um Plano Modificado.....	2
3	As Estimativas Anuais .....	3
3.1	O NADABAS: Questões de Desenho e Exemplos .....	3
3.2	As Fontes de Dados e as Recomendações da Missão Anterior .....	4
4	As Estimativas Trimestrais do PIB .....	5

### IN ENGLISH

1	The Mission .....	7
2	A Modified Plan.....	8
3	The Annual Estimates .....	9
3.1	NADABAS: Design Issues and Examples .....	9
3.2	Source Data and the Recommendations of the Previous Mission .....	10
4	The Quarterly Estimates of GDP .....	11

### ANEXOS

Anexo 1	As Missões Anteriores .....	13
Anexo 2	Termos de Referência .....	14
Anexo 3	O Fluxo de Cálculos: Produtos e Ramos .....	16
Anexo 4	Os Ficheiros de Produtos e Ramos .....	18
	Os Produtos.....	18
	Os Ramos .....	19
Anexo 5	As Contas de Produção e Exploração do Seguro.....	20
Anexo 6	Os Ficheiros de Operações.....	21
Anexo 7	Empresas Importantes para 2010 .....	22
Anexo 8	Estimativas Trimestrais do PIB.....	24
	Nível de cálculo .....	24
	Fontes e Métodos .....	25

## 1 A Missão

As contas nacionais anuais revistas para os anos 1991-2006, foram publicadas em Julho de 2007 tendo como ano base, para estimativas a preços constantes, actualizado para 2003. As estimativas trimestrais do PIB a preços constantes, óptica da produção, foram também publicadas, pela primeira vez, em Julho de 2007, contendo uma série desde 2000. Segundo recomendações internacionais, o INE decidiu mudar o ano base e introduzir fontes de dados novos. O novo ano base é 2009 e, segundo um plano revisto, a intenção era de publicar as contas nacionais revistas em 2012. Além disso, o INE decidiu desenvolver as estimativas trimestrais do PIB a preços correntes.

Em Agosto 2009, fui contratado pelo INE para auxiliar no planeamento do desenvolvimento futuro do Departamento de Contas Nacionais. Posteriormente, seis missões foram realizadas em 2010, 2011 e 2012 conforme resumido no Anexo 1. A actual missão foi desenhada para:

1. Avaliar e sugerir alternativas metodológicas de cálculo da produção e consumo intermédio para todos os ramos de actividades de 2010, devido a inexistência dos resultados do Inquérito Anual as Empresas 2010 face ao plano revisto.
2. Avaliar a implementação das recomendações da Missão anterior.
3. Validar as contas do S14 2009 tendo em conta dos resultados do IOF08/09 e IAE 2009.
4. Validar os ajustamentos feitos no ramo de agricultura para cálculo da produção 2009.
5. Rever os procedimentos das estimativas de cálculo de Contas Nacionais Trimestrais com base no novo ano base.

Os termos de referência completos estão incluídos no Anexo 2.

A maior parte da missão foi dedicada a uma revisão dos ficheiros do Excel contendo as contas de produção e exploração de ramos de actividade e os equilíbrios de produtos, isto é os detalhes da compilação do PIB, óptica da produção e despesa respectivamente. As discussões foram realizadas com os técnicos, um por um, em suas áreas de responsabilidade. A intenção era de analisar e finalizar alguns ficheiros que podem ser usados como exemplos. Além disso, algumas modificações foram feitas ao desenho dos ficheiros do Excel. As estimativas anuais são discutidas na Secção 3 do relatório.

As estimativas revisadas trimestrais foram iniciadas por uma revisão das recomendações de missões anteriores e o desenho do sistema de compilação, que é semelhante ao desenho das estimativas correntes. Veja a Secção 4 do relatório. Mas, para começar, a secção seguinte discute a situação e o progresso das contas nacionais revistas e sugere modificações ao plano que é incluído no relatório da missão anterior (Abril 2012).

## 2 Um Plano Modificado

O progresso das revisões até agora está atrasado relativamente ao Plano previsto e, por isso, parece ser difícil concluir e publicar os resultados do processo em Junho 2013. Isto sugere não ser possível finalizar, ao mesmo tempo, todas as áreas com o nível de detalhe das contas nacionais revistas. Por conseguinte, é necessário modificar o plano e, além disso, priorizar e simplificar conforme se sugere a seguir:

### As estimativas anuais

- a) A coisa mais importante é finalizar e publicar as estimativas revistas do PIB, óptica da produção bem como óptica da despesa. Isto significa que não será necessário finalizar as seguintes áreas e respectivos detalhes (pelo menos na medida das necessidades):
  - as contas de produção e exploração por sector institucional (excepto para as sociedades financeiras e Administração pública);
  - as contas correntes dos sectores institucionais;
  - os detalhes de remunerações dos empregados (D11 e D12); e
  - produção mercantil por produto *e por sector institucional* (P111 e P112; veja a Secção 3).
- b) As estimativas provisórias dos anos 2007-2011 devem ser concluídas em **Junho 2013**. Isto inclui os equilíbrios, as contas de produção por ramo e as contas do resto do mundo.
- c) O actual sistema (CN2003) será utilizado pela última vez para compilar as estimativas preliminares de 2012 em Junho e, depois, será arquivado.
- d) A partir Junho 2013 até a publicação dos resultados, muito tempo será necessário para avaliar e reconciliar as estimativas. Isso também poderia incluir algumas modificações do desenho e fluxo dos cálculos bem como a procura das fontes de dados adicionais.
- e) Publicar as estimativas revistas do PIB e das contas do resto do mundo (2007-2012) em **Novembro 2013**.
- f) Não será necessário finalizar as contas institucionais das sociedades financeiras e da administração pública ao mesmo tempo com o PIB. Apenas as contas de produção e exploração têm que ser concluídas (alimentam os ficheiros de ramos e produtos a eles relacionados).
- g) A retropolação do PIB a 1991 deve ser feita durante o **primeiro trimestre de 2013**.
- h) Relativamente às contas dos sectores institucionais e o quadro de recursos e empregos, o objectivo poderia ser finalizá-las e talvez publicá-las **mais tarde em 2013**, pelo menos dos sectores S12 e S13 bem como um QRE.

### As estimativas trimestrais

- i) Uma versão preliminar deve ser concluída em **Agosto/Setembro 2013**. Isto incluirá os ficheiros de todos os ramos contendo cálculos provisórios a preços correntes e constantes.

- j) As estimativas com base no actual sistema (CN2003) serão compiladas pela última vez em Setembro 2013 para publicar no segundo trimestre de 2013 e, depois, será arquivado.
- k) De Setembro a Novembro 2013 as estimativas trimestrais revistas têm que ser finalizadas e coordenadas com as estimativas anuais.
- l) Publicar as estimativas revistas do PIB trimestrais em **Dezembro 2013** – a preços correntes e constantes – em torno da data em que as estimativas do terceiro trimestre são normalmente publicadas.
- m) A retropolação do PIB trimestral a preços constantes a 2000 deve ser feita durante o **primeiro semestre de 2013**; não será possível retropolar as estimativas a preços correntes.

Duas missões devem ser planeadas para ajudar com as tarefas d) e k) acima por volta de Julho/Agosto e Outubro 2013. Além disso, as consultas podem ser feitas por email.

## 3 As Estimativas Anuais

### 3.1 O NADABAS: Questões de Desenho e Exemplos

O relatório de Maio de 2011 inclui uma descrição do sistema completo conforme foi desenhado no NADABAS (Secção 4) e do fluxo de cálculos (Anexo 7), isto é o fluxo entre os ficheiros de produtos, ramos e sectores. As principais características do desenho são repetidas abaixo.

Quatro tabelas (*Key Families*) na base de dados, e os ficheiros do Excel a eles relacionados, estão no centro das contas nacionais:

- **Ramos:** As contas de produção e exploração por ramo e a derivação do PIB, óptica da produção.  
– Existem 66 ficheiros para as contas de ramos.
- **Produtos:** Os equilíbrios, estes são o balanço de recursos e empregos por produto e a derivação do PIB, óptica da despesa.  
– Existem 173 ficheiros para os equilíbrios.
- **Sectores:** Uma sequência de contas correntes para os sectores institucionais e o resto do mundo e a derivação do rendimento nacional, o rendimento disponível, a poupança e a capacidade/necessidade líquida de financiamento por sector e para a economia total. Os cinco subsectores das sociedades financeiras e os três subsectores da administração pública são cruciais para o cálculo dos ramos e produtos a eles relacionados. Além disso, as contas do resto do mundo também fornecem dados para a derivação do PIB.  
– Existem um ficheiro por ano para oito subsectores institucionais e um para o resto do mundo.
- **Matrizes:** Classificação de produtos por ramo: a) para a derivação das matrizes de produção e a produção total por produto; e b) para a derivação das matrizes de consumo intermédio. Nenhum ficheiro é necessário excepto para a construção dum quadro de recursos e empregos (QRE).

O desenho dos ficheiros do Excel e o fluxo de cálculos foram descritos nos relatórios das missões anteriores:

- os equilíbrios no relatório de Julho/Agosto 2010 (Anexo 2);
- os ramos no relatório de Março/Abril 2011 (Anexo 2);
- os sectores institucionais no relatório de Maio 2011 (Anexo 5); e
- todos os ficheiros juntos no relatório de Novembro/Dezembro de 2011.

Algumas modificações foram feitas durante a missão corrente.

Há três variedades sobre o fluxo de cálculos para a compilação das contas de produção e os equilíbrios. Isso reflecte no desenho das ligações do NADABAS:

- O caso mais comum é que a produção por produto é calculada como uma parte integrante da compilação da conta de produção. As fontes de dados fornecidos pelas empresas incluem detalhes de receitas e despesas. A produção por produto a preços correntes e constantes são, então, carregados pelos equilíbrios via matriz de produção.
- Os dados empresariais não estão disponíveis ou utilizados para a agricultura, produção animal, silvicultura e pesca. Portanto, a produção é calculada nos equilíbrios a preços correntes e constantes e depois carregada pelos ficheiros de ramos via matrizes de produção.
- As contas de produção e a produção por produto a preços correntes para os oito subsectores de sociedades financeiras e administrações públicas são calculadas nos ficheiros dos sectores institucionais. Este é então ligado aos ficheiros de ramos, onde os preços constantes são calculados e, finalmente, para os equilíbrios.

O fluxo de cálculo é uma questão prática, dependendo de como as fontes de dados estão disponíveis. Foi decidido durante a missão para basear as estimativas de mais alguns ramos sobre dados de produtos incluindo as indústrias extractivas, abate de animais e actividades imobiliárias. O Anexo 3 contém uma descrição de como modificar o desenho das ligações em NADABAS e uma lista dos ficheiros afectados. Outros aspectos dos ficheiros de ramos e produtos são descritos no Anexo 4 e 5:

- O Anexo 4 ilustra os cálculos nos equilíbrios e a compilação das contas de produção nos ficheiros de ramos.
- O Anexo 5 ilustra a compilação das contas de produção e exploração das empresas de seguro.

Os ficheiros foram desenhados para as operações; eles são úteis para duas coisas: a) para o cálculo do PIB, óptica de despesa; e b) o controlo e a reconciliação das estimativas. Tudo isto está descrito no Anexo 6.

### **3.2 As Fontes de Dados e as Recomendações da Missão Anterior**

**O IAE:** O fracasso do IAE para fornecer resultados para 2010 é uma grande desvantagem. Os ficheiros de ramos estão concebidos para dados compreensivos de empresas. Em geral, não existem métodos alternativos que podem ser sugeridos para a compilação das contas de produção e exploração para 2010, considerando a falta de dados do IAE. Além disso, dados do inquérito certamente não estarão disponíveis para 2011. Algumas ideias e sugestões:

- Solicitar os resultados individuais para as empresas importantes, assim que estiverem disponíveis. Dois exemplos são fornecidos no Anexo 7.
- Solicitar os relatórios anuais de grandes empresas.
- Usar as estimativas do CN2003 se não há novas fontes de dados.

**Agricultura e pecuária:** Dados sobre a produção do censo da agricultura e pecuária (CAP) ainda não estão disponíveis. Portanto, as fontes e os métodos utilizados nas estimativas correntes têm que ser usados também nas contas nacionais revistas. No entanto, os dados do CAP são cruciais para preencher os *gaps* dos dois anos (2009 e 2010) durante os quais o inquérito anual (TIA) foi suspenso e para estabelecer um *benchmark*.

**Empresas familiares:** Ainda falta a analisar as receitas e despesas das empresas familiares por ramo segundo o IOF 2009. Os resultados devem ser comparados com os resultados do IAE.

**Imóveis residenciais:** Estimativas revistas de serviços de habitação – ocupado pelo proprietário bem como habitações alugadas – foram concluídos. O *benchmark* fornecido pelo IOF foi extrapolado com o crescimento da população de acordo com o Censo de 2009 e, em seguida, reflacionado com o IPC relevante. Embora os resultados pareçam razoáveis, devem ser avaliados e talvez aperfeiçoados:

- Estimativas separadas para as famílias rurais e urbanas, que podem ser extrapoladas com o crescimento da população rural e urbana. De preferência, o crescimento deve ser ajustado para reflectir a evolução do tamanho médio de famílias.
- O número de famílias estruturado por rural/urbana e alugado/ocupado pelo proprietário deve ser usado para obter um aluguer médio mensal. De preferência, isto deve ser feito para diferentes categorias de habitação.

**Índices de preços:** Há duas fontes para os índices de preços de importação. Em primeiro lugar, o índice de preços ao produtor sul-africano pode ser usado para produtos importados maioritariamente da África do Sul. Estes índices de preços foram preparados para uso nas contas nacionais e estão disponíveis num ficheiro do Excel: \CN2009\Fontes\IPC\AC SAPPI.xlsb, a folha 2009=1.

Em segundo lugar, os preços internacionais, publicados pelo FMI, são usados nas estimativas correntes e precisam ser actualizados para incluir os últimos anos.

## 4 As Estimativas Trimestrais do PIB

As estimativas trimestrais do PIB foram discutidas no relatório de Novembro de 2010. Comparado com as estimativas correntes, um nível mais detalhado de ramo é sugerido para as estimativas revistas. Além disso, as estimativas trimestrais serão estendidas para incluir PIB por actividade a preços correntes, e as fontes e métodos para tais estimativas foram discutidos e identificados. A missão analisou as recomendações de Novembro de 2010 e sugeriu algumas modificações.

Foi consolidado o quadro para as estimativas trimestrais revistas e criado e demonstrado um exemplo (agricultura). As estimativas trimestrais provisórias a

preços correntes e constantes devem ser compiladas agora. Enquanto se aguarda a disponibilidade de estimativas anuais revistas, os valores anuais das contas nacionais correntes têm que ser inseridas, convertidos para a base de 2009 a preços constantes.

O Anexo 8 fornece detalhes sobre as estimativas trimestrais.

## 1 The Mission

Revised and rebased annual national accounts of Mozambique for the years 1991 to 2006 were released in July 2007 with the base year for estimates at constant prices updated to 2003. Also in July 2007, quarterly estimates of GDP by activity at constant prices were released for the first time, from the year 2000. In line with international recommendations to update the base year regularly, INE has decided to rebase the national accounts and introduce new data sources. The new base year will be 2009, and according to a revised plan the target was to release rebased and revised national accounts in 2012. Moreover, INE has decided to develop quarterly estimates of GDP at current prices.

In August 2009, I was engaged by INE to assist in planning the future development in the National Accounts Department. Subsequently and in line with the plan I have carried out six missions in 2010, 2011 and 2012 as summarised in Appendix 1. The current mission was commissioned to:

6. Evaluate and suggest alternative methods for the compilation of the production and generation of income accounts for 2010 considering that the Annual Enterprise Survey (AES) has not been successful for that year.
7. Assess the implementation of the recommendations of the previous mission.
8. Evaluate the accounts for household enterprises based on the 2009 Household Budget Survey and the Annual Enterprise Survey (AES).
9. Evaluate the adjustments made to the calculations of agriculture.
10. Review the progress of the revised and rebased estimates of quarterly GDP.

The full terms of reference are included in Appendix 2.

The major part of the mission was devoted to a review of the Excel files containing the production and generation of income accounts for economic activities and the product balances, i.e. the details of the compilation of GDP by activity and expenditure respectively. Discussions were held with the national accounts staff, one by one, on their areas of responsibility. The intention was to analyse and finalise a few files which can then be used as examples. Furthermore, a few modifications were made to the design of the Excel files. The annual estimates are discussed in Section 3 of the report.

The revised quarterly estimates were initiated during the mission by reviewing the recommendations of previous missions and the design of the compilation system, which is similar to the current one. See Section 4 of the report. To begin with, however, the following section discusses the state and progress of the revised national accounts and suggests modifications to the plan that is included in the report of the previous mission (April 2012).

## 2 A Modified Plan

The progress of the revisions so far is behind the plan and, therefore, it seems difficult to finalise and publish in June 2013. What is more, it may not be possible to complete all areas and parts and details of the revised national accounts at the same time. It is therefore necessary to modify the plan and, moreover, to prioritise and simplify as suggested in the following:

### The annual estimates

- a) The most important thing is to finalise and publish the revised estimates of GDP by activity as well as by expenditure. This means that it is not necessary to finalise the areas and details as follows:
  - the production and generation of income accounts by institutional sector (except for financial corporations and general government);
  - the current accounts by institutional sector;
  - the details of compensation of employees (D11 and D12); and
  - market output by product *and institutional sector* (P111 AND P112; see Section 3 below).
- b) Revised but preliminary estimates for the years 2007-2011 should be finalised in **June 2013**. This includes the product balance, the production and generation of income account by industry, and the accounts for the rest of the world.
- c) The current system (CN2003) will be used for the last time in June 2013 to compile preliminary estimates for 2012; thereafter it will be archived.
- d) From June 2013 to the publication, quite much time will be needed to evaluate and reconcile the estimates. This could also include some modifications to the design and flow of the calculations as well procurement of additional source data.
- e) Publication of the revised estimates of GDP and the rest of the world accounts in **November 2013**.
- f) It is not necessary to finalise the institutional accounts of financial corporation and general government at the same time as the GDP, only the production and generation of income accounts (which go the Excel files for related economic activities and products).
- g) The retropolation of GDP back to 1991 should be done during the **first quarter of 2013**.
- h) Regarding the institutional accounts and the supply and use table, the objective could be finalisation – and perhaps publication – **later in 2012**.

### The quarterly estimates

- i) A preliminary version should be completed in **August/September 2013**. This includes all the Excel files for economic activities containing estimates at current and constant prices.

- j) The estimates based on the current system (CN2003) will be compiled for the last time in September 2013 in order to publish the second quarter of 2013 and, thereafter, they will be archived.
- k) From September to December 2013, the revised quarterly estimates need to be finalised and coordinated with the revised annual estimates.
- l) Publication of the revised quarterly estimates of GDP in **December 2013** – at current and constant prices – around the date when quarterly estimates of the third quarter are normally published.
- m) Retropolation of quarterly GDP at constant prices should be done during the **first quarter of 2013**; it is not possible to retropolate the estimates at current prices.

Two missions should be planned to assist with tasks d) and k) above in July August and October 2013. Besides, consultations can be done via email.

### 3 The Annual Estimates

#### 3.1 NADABAS: Design Issues and Examples

The report of May 2011 contains a description of the complete system as designed in NADABAS (Section 4) and of the flow of calculations (Appendix 7), i.e. the flow between the workbooks for products, industries and sectors. Salient features of the design are repeated here.

Four tables (Key Families) in the database, with their related Excel files, are at the core of the national accounts:

- **Industries:** Productions and generation of income accounts by industry and the derivation of GDP by activity.
  - There are 66 workbooks for industry accounts .
- **Products:** Product flows, i.e. a balance of supply and use by product, and the derivation of GDP by expenditure.
  - There are 173 workbooks for the compilation of product balances.
- **Sectors:** A sequence of the current accounts for institutional sectors and the rest of the world and the derivation of national income, disposable income, savings and net lending / borrowing by sector and for the total economy. The five sub-sectors of financial corporations and the three sub-sectors of general government are crucial for the calculation of related economic activities and products and, thus for the derivation of GDP.
  - There is one workbook per year for eight institutional sub-sectors and the rest of the world.
- **Matrices:** Classification of products by industry: a) for the derivation of output matrices and total output by product; and b) for the derivation the input matrix which is necessary for a complete supply and use table. No workbooks are needed except for the construction of a supply and use table (SUT).

The design of the workbooks have been described in earlier mission reports:

- the product balances in the report of July/August 2010 (Appendix 2);
- the industry workbooks in the report of March/April 2011 (Appendix 2);
- the workbooks for institutional sectors in the report of May 2011 (Appendix 5); and
- all workbooks together in the report of December 2011 (Appendix 2).

There are three varieties regarding the flow of calculations for the compilation of the production accounts and the product balances. This reflects in the design of the links in NADABAS:

- The most common case is that output and its breakdown by product is calculated as an integral part of the compilation of the production account. Data sources provided by enterprises include details of revenue and expenditure. Output by product at current and constant prices are then loaded to the product balances via the output matrix.
- Enterprise data are not available or used for agriculture, animal production, forestry and fishing. Therefore, output is calculated and saved in the product balances at current and constant prices and then loaded by the industry workbooks via the output matrix.
- The production accounts and the output by product at current prices for the eight sub-sectors of financial corporations and general government are best calculated in the workbooks for institutional sectors. This is then linked to the industry workbooks, where constant prices are calculated, and finally to the product balances.

The flow of calculation is a practical issue depending on how source data are available. It was decided during the mission to base the estimates for a few more economic activities on product data; these include mining and real estate activities. Appendix 3 contains a list of the affected workbooks and a description of how to modify the design of the links in NADABAS.

Some calculations are described in Appendix 4 and 5:

- Appendix 4 illustrates calculations in the product balances and the compilation of the production accounts in the industry workbooks.
- Appendix 5 illustrates the compilation of production and generation of income accounts for insurance companies.

The mission designed workbooks that bring transactions together. These workbooks are useful for two things: a) derivations of totals for GDP by expenditure; and b) reconciliation of the estimates. This is described in Appendix 6.

### **3.2 Source Data and the Recommendations of the Previous Mission**

**AES:** The failure of the AES to provide results for 2010 is a major drawback. The industry workbooks are actually designed with a comprehensive enterprise survey in mind. There are no alternative methods in general that can be suggested for the compilation of the production and generation of income accounts for 2010 considering the lack of AES data. Furthermore, survey data will certainly not be available for 2011. Some ideas and suggestions:

- Request the results for individual big enterprises as soon as survey results become available. Two examples are provided in Appendix 7.
- Procure the annual report of big enterprises.
- Use the estimates of the current national accounts if no new data sources are available.

**Agriculture and livestock:** Data on output from the census of agriculture and livestock are still not available. Therefore, the sources and methods used in the current estimates have to be used also in the revised national accounts. However, output data from the census are crucial to fill the gap for the two years (2009 and 2010) when the annual survey (TIA) was suspended and to establish a benchmark level.

**Household enterprises:** It still remains to analyse the revenue and expenditure of household enterprises by economic activity as reported in the 2009 Household Budget Survey. The results should be compared with the AES.

**Dwellings:** Revised estimates of dwelling services – owner-occupied as well as rented dwellings – have been completed. The benchmark provided by the HBS has been moved with the population growth according to the 2009 Population Census and then reflat with the CPI for dwellings. Although the results look reasonable they should be evaluated and perhaps refined:

- Separate estimates for rural and urban households to be moved with the rural and urban population growth which, preferably, should be adjusted to take into account changes in the average household size.
- Number of households by rural/urban and rented/owner-occupied should be used to derive an average monthly rental; preferably, this should be done for different broad categories of dwelling.

**Price indices:** There are two sources for import price indices. Firstly, the South African producer price index can be used for products with a significant part imported from South Africa. These price indices have been prepared for use in the national accounts and are available in an Excel file:

\\CN2009\Fontes\IPC\AC SAPPI.xlsb, folder 2009=1

Secondly, international prices as published by the IMF are used in the current estimates and need to be updated to include the latest years.

## 4 The Quarterly Estimates of GDP

The quarterly estimates of GDP are discussed in the report of November 2010. Compared to the current estimates, a more detailed industry level was suggested for the revised national accounts. Besides, the quarterly estimates will be extended to include GDP by activity at current prices, and sources and methods for such estimates were discussed and identified. The mission reviewed the recommendations of November 2010 and suggested slight modifications.

The framework for the revised quarterly GDP-estimates was consolidated and an example (agriculture) was demonstrated. Provisional quarterly estimates at current

and constant prices should now be compiled. Pending the availability of revised annual estimates, annual values from the current national accounts have to be inserted; at constant prices these must be converted to the base 2009.

Appendix 8 provides details on the quarterly estimates.

## As Missões Anteriores

### 11. **Julho/Agosto 2010 (três semanas)**

A preparação dos resultados do Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) de 2008/09 para uso nas contas nacionais.

### 12. **Outubro/Novembro 2010 (três semanas)**

Três tarefas: a) Extensão de estimativas trimestrais do PIB a preços correntes; b) os pré-requisitos e a viabilidade dum quadro de recursos e empregos; e c) preparações técnicas relativas à mudança do ano de base e do estabelecimento do ano novo de *benchmark*.

### 13. **Março/Abril 2011 (duas semanas)**

Preparação dos resultados do Inquérito Anual às Empresas (IAE) 2008 para uso nas contas nacionais.

### 14. **Maio 2011 (duas semanas)**

Preparação das contas de sectores institucionais; isto incluiu uma análise das contas de sectores institucionais do CN2003 e a preparação de ficheiros de sectores institucionais para as contas nacionais revistas, o CN2009.

### 15. **Novembro/Dezembro 2011 (duas semanas)**

Avaliação das estimativas do ano base e anos adjacentes compiladas pelos técnicos do INE e uma revisão de todos os ficheiros do Excel e da estrutura do NADABAS.

### 16. **Abril 2012 (duas semanas)**

Avaliação da apropriação de: a) os resultados do IAE 2009 para as estimativas revistas (a tarefa maior) da missão; e b) dos resultados do censo de população de 2007 para uso nas contas nacionais.

**TERMOS DE REFERÊNCIA**  
**Missão de Curta Duração sobre a Compilação do Ano Base das Contas Nacionais**  
**26/11 – 07/12, 2012**

**Com suporte do fundo comum para implementação do plano estratégico do sistema estatístico nacional**  
**Missão de curta duração (duas semanas)**

**Consultor:** Jan Redeby

**Contrapartes:** MonicaMagaua e Cláudio Cipriano

### **1. Objectivos da Missão**

A missão tem como objectivos

- i. Avaliar e sugerir melhores alternativas metodológicas de cálculo da produção e consumo intermédio para todos os ramos de actividades de 2010, devido a inexistência dos resultados do Inquérito Anual as Empresas 2010 face ao plano revisto de publicar o novo ano base em 2013;
- ii. Rever e validar as estimativas de 2007, 2008 e 2009 ora elaborados;
- iii. Avaliar a implementação das recomendações da Missão anterior;
- iv. Validar as contas do S14 2009, tendo em conta dos resultados do IOF08/09 e IAE 2009;
- v. Validar os ajustamentos feitos no ramo de agricultura para calculo da produção 2009;
- vi. Rever os procedimentos das estimativas de cálculo de Contas Nacionais Trimestrais com base no novo ano base.

### **2. Resultados Esperados**

- Identificada metodologia de cálculo da produção e consumo intermédio para todos os ramos de actividades de 2010;
- Revistas as estimativas de 2007, 2008 e 2009;
- Validadas as contas do S14 2009;
- Verificados os procedimentos de cálculo de produção de agricultura;
- Revistos os procedimentos de cálculo das estimativas de Contas Nacionais Trimestrais com base no novo ano base.

### 3. Organização e Condução da Missão

Sugere-se que o consultor trabalhe com cada um dos técnicos, e em sessões de trabalho colectivas para abordar os problemas comuns detectados.

### 4. Trabalho do INE para facilitar a Missão

- Elaborar os Termos de Referência para a Missão
- Preparar e pôr á disposição do consultor o material necessário para a realização do trabalho;
- Facilitar os encontros com outras entidades e/ou áreas que o consultor julgar importantes para a condução da missão;
- Pôr á disposição do consultor boas condições de trabalho;

### 5. Período da Missão

A Missão será realizada entre os dias 26/11 e 07/12/2012

### 6. Fonte de Financiamento

**Project:** MPD008-04-MPD-2008-0013 – Contas Nacionais  
PAAO10 – 1.3.1 Contas Nacionais Anuais, Trimestrais e Provinciais

### 7. Relatório

No fim da missão, o consultor irá preparar um *draft* do Relatório Técnico para ser discutido com a DCNIG antes de deixar Maputo. O Relatório Final deverá ser submetido ao INE para comentários finais uma semana depois do término da missão.

*Preparado e Aprovado por Saide Dade    INE/DCNIG*

*Data   /   /   .....*

*Confirmado por LuisMungamba, Gestor do Contrato pelo INE – Contrato com a Scanstat*

*Data   /   /   .....*

## O Fluxo de Cálculos: Produtos e Ramos

O caso mais comum é ilustrado na Figura 1: A produção por produto é calculada no ficheiro do ramo, salvaada por este ficheiro e carregada pelo ficheiro do produto. O código do ramo tem que ser especificado no ficheiro do ramo (1a, DBDef2). Não é necessário especificar o código de ramo no ficheiro do produto (1b, DBDef1; SUM significa que soma da produção do produto

**Figura 1a: O ficheiro do ramo**

DBLinks						DBDef2	
DataArea	TabDef	DBDef	Constant1	Constant2	Mode	Matrizes	Table
Producao_P1	TabDef2	DBDef2	P1	D	PutDB	Ano	ColID
Producao_P11	TabDef2a	DBDef2	P11	D	PutDB	Produto	RowID1
Producao_P12	TabDef2b	DBDef2	P12	D	PutDB	Ramo	Where("Codigo")
						Operacao	Constant1
						Conceito	RowID2
						Status	Constant2

  

TabDef2		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
P10200	pc	PutDB								
P10301	pc	PutDB								
P10302	pc	PutDB								
P10400	pc	PutDB								

**Figura 1b: O ficheiro do produto**

DBLinks						DBDef1	
DataArea	TabDef	DBDef	Constant1	Constant2	Mode	Matrizes	Table
Producao	TabDef1	DBDef1	D		GetDB	Ano	ColID
						Produto	Where("Codigo")
						Ramo	SUM
						Operacao	RowID1
						Conceito	RowID2
						Status	Constant1

  

TabDef1		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
P1	pc	GetDB								
P11	pc	GetDB								

Em alguns casos a produção é calculado no ficheiro do produto, salvoado por este ficheiro e carregado pelo ficheiro do ramo. Isso é ilustrado na Figura 2. O código do ramo tem que ser especificado no ficheiro do ramo (2b, DBDef1) bem como no ficheiro do produto (2a, DBDef2).

**Figura 2a: O ficheiro do produto**

DataArea	TabDef	DBDef	Constant1	Constant2	Mode	DBDef1	
Producao	TabDef1	DBDef1	R011	D	PutDB	Matrizes	Table
						Ano	ColID
						Produto	Where("Codigo")
						Ramo	Constant1
						Operacao	RowID1
						Conceito	RowID2
						Status	Constant2

  

TabDef1		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
P1	pc	PutDb								
P11	pc	PutDb								
P12	pc	PutDb								

Figura 2b: O ficheiro do ramo

DataArea	TabDef	DBDef	Constant1	Constant2	Mode	DBDef2			
Producao_P1	TabDef2	DBDef2	P1	D	GetDB	Matrizes	Table		
Producao_P11	TabDef2a	DBDef2	P11	D	GetDB	Ano	ColID		
Producao_P12	TabDef2	DBDef2	P12	D	GetDB	Produto	RowID1		
						Ramo	Where("Codigo")		
						Operacao	Constant1		
						Conceito	RowID2		
						Status	Constant2		
TabDef2									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
P01111-1	pc	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB
P01111-2	pc	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB
P01111-9	pc	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB	GetDB

A produção dos ramos Agricultura (R011, 23 produtos), Produção animal (R014, 10 produtos), Silvicultura (R020, 3 produtos) e Pesca (R030, 3 produtos) é calculada nos ficheiros dos produtos. Além disso, foi decidido durante a missão para calcular a produção dos três ramos adicionais nos ficheiros dos produtos; veja o Quadro 3.1.

Quadro 3.1: Produção calculada no ficheiro do produto

RAMOS		PRODUTOS	
Código	Descrição	Código	Descrição
R080	Extracção de carvão	P05100	Carvão mineral
R062	Extracção de gás natural e condensados	P06201	Gás natural, liquefeito ou no estado gasoso
		P06202	Condensados de gás natural
R070	Extracção e preparação de minérios metálicos	P07291	Bauxite
		P07299	Outros minerais metálicos
R080	Outras indústrias extractivas	P08100	Pedra, argila e areia
		P08991	Pedras preciosas e semipreciosas
		P08999	Outros minerais não metálicos
R101	Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos a base de carne	P10101-1	Carne de bovino
		P10101-2	Carne de suíno
		P10101-3	Carne de outros animais domesticados, excepto aves
		P10101-8	Peles e couro
		P10102	Carne de aves
		P10104	Produtos a base de carne
R680	Actividades imobiliárias	P68000-1	Serviços de imóveis residenciais
		P68000-2	Outros serviços de imóveis

## Os Ficheiros de Produtos e Ramos

### Os Produtos

Os ficheiros de produtos (os equilíbrios) têm seis folhas (bens) ou cinco folhas (serviços): Dados, Importação (apenas os ficheiros de bens), Produção, 2009, e Séries. Comentários:

**COICOP** é para classificar consumo final das famílias por COICOP. Isso será feito mais tarde, após a publicação das estimativas revisadas.

**Dados:** Esta folha contém dados básicos carregados da base de dados e, também, outros dados inseridos manualmente. Os dados incluem importação de acordo com duas fontes: Moçambique e África do Sul. Geralmente, os dados moçambicanos devem ser usados, mas há casos em que os dados da África do Sul fazem mais sentido. É importante manter um registro de todos os casos em que os dados sul-africanos são usados. Em princípio, a balança de pagamentos deve ser ajustada de acordo.

**Importação:** Esta folha (só para bens) contém os dados de importação classificados por grandes categorias económicas. Estes dados podem ser úteis para a atribuição de usos, ou seja, consumo intermédio, consumo final das famílias e formação bruta de capital fixo.

**Produção:** Esta folha contém a produção como calculada nos ficheiros de ramos a preços correntes e constantes. A produção é carregada a esta folha excepto nos casos em que a produção é calculada no ficheiro do produto (calculada na folha Séries).

**2009:** Esta folha contém as estimativas detalhadas do ano base (ano de *benchmark*). O desenho desta folha é diferente para bens e serviços.

**Séries:** Esta folha contém as calculações anuais, simplificadas comparadas com a folha 2009. O *benchmark* (2009) pode ser extrapolado como ilustrado no Quadro 4.1:

**Quadro 4.1: Extrapolação do *benchmark***

Mercado interno		2008	2009	2010	Comentários
Preços correntes					
a	Produção mercantil (preços de base)	90	94	101	
b	Importações CIF + Direitos	157	248	275	
c	Exportações FOB	10	12	12	Excluindo margem (caso calculado)
d	Procura para o mercado interno	237	330	364	$a + b - c$
e	Consumo intermédio	208	190	320	$d - f$ (o residual)
f	Consumo final	29	40	44	Extrapolado; com e se não há outros indicadores

Margens e IVA têm que ser adicionado para calcular o consumo final e intermédio a preços de aquisição usando as percentagens na folha Dados. Preços constantes são calculados da mesma forma.

O objectivo da folha 2009 é ajudar as calculações. Assim, não é necessário compilar a folha 2009 para todos os produtos. Por exemplo, há casos simples em que só há uma categoria de uso e não há margens e IVA.

## Os Ramos

Os ficheiros de ramos têm sete folhas: Dados, IAE, Produção, Contas, Calc\_PC, Capital e CI\_09. Comentários:

**Dados:** Esta folha contém dados do inquérito mensal carregados da base de dados. Outros dados podem ser inseridos manualmente, por exemplo, dados de relatórios anuais. Dados do IOF sobre empresas familiares podem ser inseridos também.

**IAE:** Esta folha contém dados do IAE carregados da base de dados para os anos 2007-2009. Está incerto se os dados de 2010 estarão disponíveis. Se for, os resultados devem ser preparados e carregados ao NADABAS. Um novo desenho do IAE está previsto a partir de 2011: As demonstrações financeiras serão recebidas da Autoridade Tributária. O desenho e preparação dos dados para as contas nacionais, então, têm que ser revistos.

**Produção:** Esta folha é para calcular a produção por produto – a preços correntes e constantes – com base do IAE, do inquérito mensal ou das outras fontes.

- As categorias da produção mercantil, P111 (sociedades) e P112 (famílias), são para ajudar o cálculo da produção por sector institucional e não são salvas à base de dados; só produção mercantil total (P11) é salva.
- Produção de produtos secundários (P99100) e produção para utilização final própria (P9920) não são calculadas no CN2003. O IAE bem como relatórios anuais fornecem dados. Calculamos essas categorias só para sociedades (embora possam existir para as empresas familiares em pequenos valores).
- A produção de alguns ramos é calculada nos ficheiros de produtos e carregada a esta folha; veja acima.

**Contas:** Esta folha é para compilar as contas de produção (a preços correntes e constantes) e exploração.

**Calc\_PC:** Cálculos e compilações a preços correntes das contas de produção e exploração. Esta folha não parecia ser muito útil e pode ser apagada ou escondida.

**Capital:** A intenção era de compilar formação bruta de capital fixo e variações de existências com base do IAE, mas por causa da qualidade do IAE isso não fará sentido. Portanto, ignoramos esta folha que pode ser escondida.

**CI\_09:** Esta folha é para o cálculo do consumo intermédio no QRE e será usado mais tarde, quando o QRE será compilado.

## As Contas de Produção e Exploração do Seguro

Há um plano de contas coordenado para as empresas de seguro mas ainda não está implementado pelas todas as empresas. Este plano contém detalhes suficientes para compilar as contas de produção e exploração. O Quadro 5.1 mostra a compilação das contas de produção e exploração para duas empresas, BMI (primeiro trimestre de 2012) e PWC (2011). Os dados detalhados estão num ficheiro do Excel (Exemplo\_seguros.xlsb).

**Quadro 5.1: As contas de produção e exploração do seguro**

PRODUÇÃO		BMI	PWC
A	Prémios adquiridos		
a	Prémios brutos emitidos	1 690	1 060
b	Provisão para prémios não adquiridos	-168	24
	Prémios adquiridos = a + b	1 522	1 085
B	Suplementos de prémio (rendimentos de investimento)		
a	Rendimentos	61	15
b	Custos financeiros	-44	46
c	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros	116	
	Total: Suplementos de prémio = a + b + c	133	60
C	Custos com sinistros		2)
a	Montantes pagos, brutos	714	
b	Provisão para sinistros, montantes brutos	20	
c	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguros	9	
d	Provisão matemática do ramo vida, bruta	4	
	Sinistros incorridos = a+ b + c + d	746	
D	Serviços de seguro = A + B – C	908	
E	Comissões de contractos de seguros	6	
	<b>Produção total = D + E</b>	<b>914</b>	
<b>CONSUMO INTERMÉDIO</b>			
Serviços de resseguro			
	Prémios de resseguro cedido	576	547
	Provisão para prémios não adquiridos	-63	41
	Sinistros de resseguro cedido	-340	2)
	Provisão para sinistros não adquiridos	8	2)
	Total: Serviços de resseguro	181	
	Comissões	116	
	Outros bens e serviços	1) 139	1) 83
	<b>Consumo intermédio total</b>	<b>436</b>	
<b>VALOR ACRESCENTADO BRUTO</b>			
	Remunerações de empregados	1) 139	1) 83
	Excedente de exploração, bruto	339	

Alguns detalhes faltam:

- 1) O item Custos/Gastos administrativos (BMI e PWC) tem que ser especificado para calcular consumo intermédio e remunerações dos empregados (50/50 no Quadro 5.1 para ilustrar).
- 2) PWC só fornece dados líquidos sobre Custos com sinistros e Variação em outras provisões técnicas de resseguro. Estes itens são necessários brutos para calcular a produção de serviços de seguro e o consumo intermédio de serviços de resseguro. No SCN 2008 a produção de serviços de resseguro é definida da mesma forma que outros serviços de seguro.

## Os Ficheiros de Operações

Sete ficheiros do Excel foram criados durante a missão e, também um grupo, Operações foi criado no Nadabas/Menu. Os ficheiros são descritos no Quadro 6.1.

**Quadro 6.1: Os ficheiros de operações**

Ficheiros	Folhas	Comentários
P1_prod.xlsb	Controlo	Este ficheiro é para controlar: A soma da produção por produto tem que ser igual à soma da produção por ramo. Poderíamos criar ficheiros semelhantes para P11, P12 e P13.
	Produtos	
	Ramos	
P2_cons_int.xlsb	Recon	Este ficheiro é para reconciliar: A soma do consumo intermédio por produto não será igual à soma do consumo intermédio por ramo. A folha Recon tem que ser elaborada.
	Produtos	
	Ramos	
P311_cons_fam.xlsb	P311 (total)	Este ficheiro é para derivar e analisar o consumo final das famílias. As folhas podem ser elaboradas. Também uma folha para quadros com detalhes de consumo poderia ser inserida.
	P3111 (aquisições)	
	P3112 (autoconsumo)	
P6_export.xlsb	P6	Este ficheiro é para derivar e analisar as exportações e importações. Os ficheiros podem ser elaborados; uma folha para quadros com detalhes de exportações e importações poderia ser inserida.
P7_import.xlsb	P7	
M_margens.xlsb	Recon	Este ficheiro é para reconciliar a soma das margens e a produção de serviços de comércio e transporte. A folha Recon tem que ser elaborada.
	M (total)	
	M1 (comércio)	
	M2 (transporte)	
D21_impuestos.xlsb	Recon	Este ficheiro é para reconciliar a soma dos impostos sobre os produtos e os rendimentos do governo. A folha Recon tem que ser elaborada. Ainda falta uma folha para Outros impostos sobre os produtos
	D21 (total)	
	D211 (IVA)	
	D212 (direitos de imp.)	

Ainda falta ficheiros para a formação bruta de capital fixo (P51) e variações de existências (P52).

## Empresas Importantes para 2010

Este anexo é tirado do relatório da missão anterior (Abril 2002).

Listas das empresas dos ramos R230 e R820 são mostradas abaixo. As colunas “C71+C72” e “C61+C62” podem ser vistas como aproximações da produção e do consumo intermédio respectivamente. NPS = número de pessoas em serviço. Os dados não são ponderados.

Os resultados devem ser solicitados do DESE para as maiores empresas; é importante que o DESE priorizar respostas destas empresas. As sugestões abaixo estão tentativas.

### R230 Fabricação de produtos minerais não metálicos 2009

NUMEMP	NOME	FJR	CAE	milhões		pond	NPS
				C71+C72	C61+C63		
1361	ZENHA, LDA	2	23100	3	10	1	35
7606	CAMEJO E FILHOS CONSTRUÇÕES DE MOÇAMBIQUE, LDA	2	23922	11	7	1.67	12
14735	ATLANTA COSMÉTICOS, LDA	2	23922	3	8	1	69
20676	CERÂMICA VILA PERY, LDA	2	23922	8	5	1	68
47165	CERÂMICA DO NIASSA	3	23922	1	2	3.5	36
15258	CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE, S.A. - MACHAVA	1	23941	2 880	1 064	1	437
51487	CINAC, CIMENTOS DE NACALA - EX(GRUPO ARJ - CIMENTOS DE NACALA, LDA)	2	23941	203	24	1	138
51999	SUNERA CIMENTOS, LDA	2	23941	245	157	1	68
7745	CIMBETÃO - CIMPOR BETÃO MOÇAMBIQUE, S.A.	1	23951	5	416	1	21
7246	LUSALITE DE MOÇAMBIQUE, S.A.	1	23952	84	80	1	212
7283	PREMAP - PRÉ FABRICADOS DE MAPUTO, S.A.	1	23953	31	18	1	80
7868	BLITZ LM, LDA	2	23953	28	14	1	29
6703	PAVIBLOCOS, LDA	2	23959	8	5	1	35
40292	CIPREL, LDA	2	23959	15	2	1	42
15238	PROMAR - PRODUTORA DE MARMORES, LDA	2	23961	51	37	1	53

### R230 Fabricação de produtos minerais não metálicos 2008

NUMEMP	NOME	FJR	CAE	milhões		pond	NPS
				C71+C72	C61+C63		
1361	ZENHA, LDA	2	23100	21	7	1	35
7606	CAMEJO E FILHOS CONSTRUÇÕES DE MOÇAMBIQUE, LDA	2	23922	9	7	1.67	12
14735	ATLANTA COSMÉTICOS, LDA	2	23922	1	1	1	69
20676	CERÂMICA VILA PERY, LDA	2	23922	6	3	1	73
47165	CERÂMICA DO NIASSA	3	23922	11	6	3.5	18
15258	CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE, SARL - MACHAVA	1	23941	2 618	968	1	437
51487	GRUPO ARJ - CIMENTOS DE NACALA, LDA	2	23941	261	211	1	137
51999	SUNERA CIMENTOS, LDA	2	23941	168	142	1	89
7745	CIMBETÃO - CIMPOR BETÃO MOÇAMBIQUE, S.A.R.L.	1	23951	236	202	1	32
7246	LUSALITE DE MOÇAMBIQUE, S.A.R.L.	1	23952	85	81	1	217
7283	PREMAP - PRÉ FABRICADOS DE MAPUTO, S.A.	1	23953	4	1	1	51
7868	BLITZ LM, LDA	2	23953	14	6	1	68
6703	PAVIBLOCOS, LDA	2	23959	8	6	1	38
40292	CIPREL, LDA	2	23959	14	2	1	50
15238	PROMAR - PRODUTORA DE MARMORES, LDA	2	23961	40	30	1	53

As empresas importantes poderiam ser: 15258,51487, 51999, 7745. 7246.

**R820 Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados as empresas 2009**

NUMEMP	NOME	FJR	CAE	C71+C72	C61+C63	pond	NPS
889	CESO CI CONSULTORES E GESTÃO	1	78100	51	1	1	5
1248	TEBA, LTD – WENELA	2	78100	23	15	1	16
1981	AGÊNCIA DE COLOCAÇÃO DE TRABALHADORES PARA ÁFRICA DO SUL "ALGOS"	3	78100	15	10	1	10
136	SPACE, SEGURANÇA PROTECÇÃO E ASSESSORIA ELECTRÓNICA, LDA	2	80100	23	4	1	359
160	SERVIÇOS DE SEGURANÇA E PROTECÇÃO - SSP, S.A.	1	80100	59	13	1	297
325	BURGLAR ALERT, LDA	2	80100	15	9	1	45
452	SERENUS - EMPRESA DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA, LDA	2	80100	16	2	1	408
612	MAXI SEGURANÇA MAPUTO	2	80100	4	3	1	149
1092	DELTA - FORÇA DE SEGURANÇA, S.A.	1	80100	559	301	1	508
2873	ÓMEGA - SEGURANÇA PRIVADA, LDA	2	80100	32	7	1	976
2882	SOSEP COIN SEGURANÇA, LDA – SEDE	2	80100	84	10	1	1341
7953	SINER SEGURANÇA, LDA	2	80100	50	5	1	650
14004	ALERTA - EMPRESA DE SEGURANÇA, LDA	2	80100	16	2	1	265
48981	CELLTRACK, LDA	2	80100	3	1	1.5	7
49849	EXECUTIVE PROTECTION - OPERAÇÕES E SEGURANÇA, LDA	2	80100	25	1	1	64
52102	W. POWER SECURITY, LDA	2	80100	466	251	1	287
52405	G4S - SECURITY SERVICES MOÇAMBIQUE, LDA	2	80100	583	94	1	4624
14320	SUPER AUTO, LDA	2	80200	4	2	1.5	24
49761	NETALARMECOM SISTEMAS DE SEGURANÇA ELECTRÓNICA, LDA	2	80200	6	5	1	5
962	DOMUS - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A. SOGITEL - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA	1	81100	72	23	1	118
51615	66	2	81100	39	16	1	27
66	CIDADE LIMPA - SERVIÇOS DE LIMPEZA, LDA	2	81210	19	6	1	435
235	EMPRESA DE LIMPEZA E FUMIGAÇÕES - FUNET'S, LDA	2	81210	6	4	1	37
684	SOLIMPA, LDA	2	81210	5	2	1	25
1629	EMOLIMPA, LDA	2	81210	38	16	1	80
2834	CAFUM - COMPANHIA DE FUMIGAÇÕES DE MOÇAMBIQUE, LDA	2	81210	26	17	1	19
13951	MHM - COMPANHIA MOÇAMBICANA DE HIGIENE E MANUTENÇÃO, LDA	2	81210	28	8	1	140
48365	MOZLIMPA SERVIÇOS, LDA	2	81210	25	16	1	30
49586	CITY SHINNING, LDA	2	81210	14	9	1	10
49638	LIMPEZA EXCELENTE, LDA	2	81210	1	0	1	3
7938	SÓZINHO MAMASSE PACULE, SAVE LDA	2	82110	4	1	1	4
51440	FOLHA VERDE	3	82300	8	6	1	39
37038	SABU MOÇAMBIQUE INDUSTRIAL, LDA	2	82920	16	2	1	13
40118	TECNOGRAVADORA PLÁSTICA	3	82920	0	0	2	6

As empresas importantes poderiam ser as maiores empresas de segurança: 2882, 1092, 52102, 52405

## Estimativas Trimestrais do PIB

### Nível de cálculo

Ficheiros propostos	CN 2009		CAE Rev. 2
Aa Agricultura	1	R011	011-012
A Pecuária	1	R014	014
A Serviços relacionados a agricultura e a pecuária	1	R016	016
Ad Silvicultura	1	R020	02
Aí Pesca	1	R030	05
B Indústrias extractivas	4	R051-R080	05-09
Ca Fabricação de alimentares	3	R101-R107	10
CCB Fabricação de bebidas e tabaco	1	R110	11-12
CCB Fabricação de produtos minerais não metálicos	1	R230	23
Cd Indústria de alumínio de base	1	R242	242
Ce Outras indústrias transformadas	8	R130-R200, R241, R250-R310	13-22, 241, 25-33
D Electricidade e gás	2	R351-R352	35
E Água, saneamento, gestão de resíduos	2	R360-R380	36-38
F Construção	3	R410-R422	41-43
G Comércio	2	R451-R452	45-47
Ha Transporte ferroviário	1	R491	491
Hb Rodoviário e outros transportes	4	R492, R500, R520-R530	492, 50, 52-53
Hc Oleodutos e gasodutos	1	R493	493
Hd Transportes aéreos	1	R510	51
I Hotéis e restaurantes	2	R550-R560	55-56
J Informação e comunicação	4	R580-R620	58-63
Ka Intermediação financeira	3	R641-R649	64
Kb Seguros e actividades auxiliares	2	R650-R660	65-66
L Actividades imobiliárias	1	R680	68
MN Actividades de consultoria, etc. e de apoio	4	R690-R820	69-82
O Administração pública	3	R841-R843	84
P Educação	1	R850	85
Q Saúde e acção social	2	R860-R870	86-87
RST Outros serviços	5	R900-R970	90-97
SIFIM			
Impostos sobre os produtos			
Total			

## Fontes e Métodos

Para alguns ramos há indicadores quantitativos e os valores trimestrais podem ser calculados usando índices de preço. De preferência, os índices de preços trimestrais devem ser usados. Se não estiver disponível, faça o seguinte: Criar índices sintéticos do índice anual usando a fórmula de Lisman-Sandee.

### Aa Agricultura

Preços constantes: Indicadores quantitativos para produtos maiores; ponderados com o valor de produção. Padrão de colheita para distribuição por trimestre.

Preços correntes: Reflacionar com índices de preço. IPC pode ser usado para os produtos alimentares, por exemplo milho mas não para os ramos industriais.

### A Pecuária

Valores sintéticos a preços correntes bem como a preços constantes.

### A Serviços relacionados a agricultura e a pecuária

Valores sintéticos a preços correntes bem como a preços constantes ou poderia ser extrapolado com Aa e A a preços correntes bem como a preços constantes

### Ad Silvicultura

Valores sintéticos a preços correntes bem como a preços constantes.

### Aí Pesca

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também. Captura por trimestre será disponível a partir de 2011.

## B Indústrias extractivas

Preços constantes: Indicadores quantitativos para produtos (excepto outros minerais não metálicos); ponderados com o valor de produção.

Preços correntes: Reflacionar com índices de preço.

### Ca Fabricação de alimentares

Preços constantes: O inquérito mensal fornece indicadores quantitativos para os produtos maiores; ponderados com o valor de produção.

Preços correntes: O inquérito mensal fornece valores para os produtos maiores.

### Cb Fabricação de bebidas e tabaco

Preços constantes: Inquérito mensal fornece indicadores quantitativos para os produtos maiores; ponderados com o valor de produção.

Preços correntes: Inquérito mensal fornece valores para os produtos maiores.

### Cc Fabricação de produtos minerais não metálicos

Preços constantes: O inquérito mensal fornece um indicador quantitativo para o produto maior (cimento).

Preços correntes: O inquérito mensal fornece valores para o produto maior.

**Cd Indústria de alumínio de base**

Preços constantes: O inquérito mensal fornece um indicador quantitativo para o produto. Dados de Mozal?

Preços correntes: O inquérito mensal fornece valores para o produto. Dados de Mozal?

**Ce Outras indústrias transformadoras**

Os indústrias para os quais não há indicadores. Valores sintéticos a preços constantes bem como a preços correntes.

**D Electricidade e gás**

Preços constantes: Electricidade facturada em GWh.

Preços correntes: Electricidade facturada em Meticais.

Gás: Valores sintéticos, caso não haja dados.

**E Água, saneamento, gestão de resíduos**

Valores sintéticos a preços constantes bem como a preços correntes.

**F Construção**

Produção de cimento a preços constantes bem como a preços correntes.

**G Comércio**

Preços correntes: Impostos sobre bens e serviços. Deve ser ajustado; inclui IVA sobre serviços.

Preços constantes: Preços correntes deflacionados com IPC total.

**Ha Transporte ferroviário**

Preços constantes: Indicadores sobre número de passageiros e toneladas de carga: ponderados com receitas.

Preços correntes: Reflacionar com o deflator implícito de produção; índices trimestrais sintéticos podem ser calculados.

**Hb Transporte rodoviário e outros transportes**

Preços constantes: O indicador é quantidades importadas de gasolina e gasóleo.

Preços correntes: Reflacionar com IPC de transporte (COICOP 07).

**Hc Oleodutos e gasodutos**

Preços constantes: Indicadores são quantidades exportadas de gás natural.

Preços correntes: Reflacionar com o deflator implícito de produção; índices trimestrais sintéticos podem ser calculados.

**Hd Transportes aéreos**

Preços constantes: Indicadores sobre número de passageiros e toneladas de carga: ponderados com receitas.

Preços correntes: Reflacionar com o deflator implícito de produção; índices trimestrais sintéticos podem ser calculados.

**I Hotéis e restaurantes**

Preços constantes: O indicador é número de dormidas.

Preços correntes: Reflacionar com IPC hotéis e restaurantes (COICOP 11).

**J Informação e comunicação**

Valores sintéticos a preços constantes bem como a preços correntes.

**Ka Intermediação financeira**

O indicador a preços constantes é depósitos + empréstimos deflacionado com IPC total. Assim um indicador existe a preços correntes também.

**Kb Seguros e actividades auxiliares**

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

**Ka Actividades imobiliárias**

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

**Kb Serviços para as empresas**

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

**L Actividades imobiliárias**

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

**O Administração pública**

O indicador a preços constantes é os salários dos empregados do governo; isto é deflacionado por um índice do salário. Assim, dados para estimativas a preços correntes já estão disponíveis. O indicador inclui salários totais, mas tem que incluir só os salários dos empregados da administração pública.

**P Educação**

Preços constantes: O indicador é o número de estudantes para níveis diferentes da educação; os níveis têm que ser ponderados e um peso do ensino privado deve ser calculado.

Preços correntes: Pode ser reflacionado com o IPC educação; os salários dos empregados no sector público podem ser um indicador adicional.

**Q Saúde e acção social**

Preços constantes: Vários indicadores quantitativos são ponderados (camas, consultas externas, vacinações, partos, pessoal).

Preços correntes: Pode ser reflacionado com o IPC saúde.

**RST Outros serviços**

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

**SIFIM**

Os indicadores a preços correntes e constantes são de intermediação financeira.

**Impostos sobre os produtos**

As receitas do governo destes impostos são um indicador dos preços correntes que são deflacionados cm IPC total; deve ser melhorado.